

A RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVA HISTÓRICA DOS SEU ÂMBITO E EVOLUÇÃO

Leandro S. Almeida
(Univ. Minho/Portugal)

Raquel S. L. Guzzo
(PUCCAMP)

RESUMO:

ALMEIDA, L. S. & GUZZO, R. S. L. *A relação psicologia e educação: perspectiva histórica do seu âmbito e evolução*. **Estudos de Psicologia**, 9 (3): 117 - 131, 1992.

O presente texto tem por objetivo apresentar alguns marcos históricos na relação entre Psicologia e Educação, focalizando alguns conteúdos mais atuais decorrente dos diferentes momentos, enquanto campos de pesquisa e de intervenção na área.

Palavras chave: *psicologia e educação, história da psicologia, história da educação, pesquisa psico-educacional.*

Muito se tem discutido sobre a interface entre Psicologia e Educação, assim como resultados na prática profissional e na produção do conhecimento. Relacionar Psicologia e Educação, discutir suas aplicações mais imediatas, tanto para a ciência quanto para a profissão, tem sido de interesse àqueles que atuam, ensinam e pesquisam nestes campos, como tentativa de buscar a identidade de cada uma delas, estabelecendo os limites diferenças ou semelhanças de atuação. Das áreas resultantes desta interface, a Psicologia da Educação (aqui igualmente denominada Psicologia Educacional) e a Psicologia Escolar constituem-se nos principais focos de análise deste texto.

As dificuldades no aprofundamento desta discussão partem do conceito que se tem destas principais áreas de aplicação. Há autores que consideram Psicologia da Educação e Psicologia Escolar como denominação equivalentes. Para Maluf (1991): "seus objetivos de estudo se entrecruzam de tal modo que as distinções entre elas podem ser vistas como

diferenças de nuances e ênfases, carentes de substancialidade e consensualidade para se constituírem em áreas discretas". (p.4). Para outros autores, constituem-se denominações de diferentes áreas do conhecimento e atuação (Novaes, 1986; Bardon & Bennett, 1977; Marques, 1980).

A "Psicologia Escolar" tem se referido à investigação e, sobretudo ainda, à intervenção psicológica no contexto da escola (Elliott & Will, 1986). Evidentemente a "educação" não se reduz, hoje, aos espaços escolares, nem a escola esgota, hoje, a sua função de saberes mais ou menos atualizados sejam eles culturais, científicos ou tecnológicos. A educação percorre toda a vida do indivíduo e, deste modo, é anterior e posterior à escola, existindo ainda a educação pré-escolar, a educação de adultos ou a educação comunitária como exemplos de não redução da educação à escola. Por esta razão, D'Amato e Dean (1989), em seu livro denominado "O Psicólogo Escolar em Ambientes não Tradicionais", apresentam uma coletânea de artigos relatando experiências profissionais desta área, e contextos externos à escola, denominando o psicólogo escolar como um psicólogo educacional aplicado (Bardon, 1989).

A Educação se concebe hoje como um espaço mais amplo de interação, não confinada apenas às tarefas escolares e aos agentes tradicionais, os professores. A educação é uma tarefa de todos. A ela se dedicam também a família, educadores, outros profissionais da educação, comunicação social e outras instituições diversas. Se a Psicologia Escolar é sobretudo definida pela prestação de serviços à escola, ou pela difusão e utilização do conhecimento da psicologia no campo do ensino e da aprendizagem escolar (Bairráo, 1991), então a Psicologia da Educação é bem mais lata no seu âmbito.

A Psicologia da Educação, área mais geral e teórica, refere-se à investigação e à formação de professora e agentes educativos, enquanto que a Psicologia Escolar focaliza a intervenção e atuação dos profissionais psicólogos. Entretanto, esta diferença é considerada também levando-se em conta a realidade de diferentes países.

No Brasil, a regulamentação para o exercício da profissão ocorre após o curso de graduação em Psicologia, sendo, portanto, o profissional autorizado legalmente a atuar como psicólogo no contexto escolar ou fora dele. A Psicologia da Educação envolve por ser mais geral e teórica, profissionais de outras áreas de formação, principalmente educadores que se dedicam a formar agentes educativos. É, portanto, na formação acadêmica e na regulamentação da profissão que as diferenças entre as duas áreas de conhecimento se tornam acentuadas, pelo menos no Brasil.

Em Portugal, como apresentam alguns autores (Ruivo, 1991; Pereira, 1991; Pinto & Leal, 1991) a diferença entre Psicologia Educacional e Psico-

logia Escolar parece se acentuar por características da área como teórica ou prática, não ficando claro nos textos dos autores a relação da atuação do psicólogo com sua formação específica à de outros profissionais da educação.

Evidentemente, grande parte da pesquisa desenvolvida em Psicologia da Educação e Psicologia Escolar refere-se a temas comuns e frequentemente relacionados às inaptações, insucessos escolares, dificuldades de aprendizagem, métodos de ensino ou indecisões vocacionais. Esta situação acaba por gerar na prática dos psicólogos, ainda que essencialmente, mais remediativa que preventiva, ou promocional do desenvolvimento psico-social dos indivíduos, ou sócio-cultural das comunidades (Almeida, 1991). Não obstante estar atenta a outras instituições que não a escola (família, grupo de pares, instituições sociais, comunicação social e comunidade) e a problemas educativos mais latos que a aprendizagem escolar (desenvolvimento integral, promoção cultural, desenvolvimento interpessoal ou maturidade cívica), a Psicologia da Educação permanece ainda bastante focalizada na Escola, nos seus mais diretos agentes e alvos, nas suas atividades e finalidades mais tradicionais. Embora existam sinais de mudança, por exemplo, a ênfase hoje colocada mais na prevenção e na promoção que na remediação - no fundo associar educação a desenvolvimento integral dos indivíduos e dos grupos dentro e fora do sistema educativo formal - tem conduzido a uma nova postura e delimitação, tanto da Psicologia da Educação, como área teórica, quanto da Psicologia Escolar, como aplicada.

A razão para esta mudança do que remediação, parece estar relacionada aos resultados concretos decorrentes deste modelo de atuação: uma demanda cada vez mais crescente, de problemas de aprendizagem não atendida por ineficácia dos procedimentos de intervenção utilizados.

O propósito deste texto é apresentar alguns marcos históricos na relação entre Psicologia e Educação, focalizando sobretudo os conteúdos mais atuais dela decorrentes.

Os Campos da Psicologia Aplicada à Educação

Se no começo do século^a a primeira contribuição da psicologia à educação se situou no diagnóstico da criança com dificuldades no ensino regular, suscetíveis de serem associadas a deficiências cognitivas, hoje, os pedidos formulados e as respostas por parte da investigação psicológica se encontram mais diversificados e complexos. Mantendo-se ainda esse trabalho de diagnóstico junto às crianças com dificuldades de aprendizagem, ou com atrasos no seu desenvolvimento intelectual, várias mudanças podem, no entanto, ser apresentadas. Junto aos alunos, e para além de todas as

